



Geografia: Políticas e Democracia 2

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Geografia, Políticas e Democracia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-146-6

DOI 10.22533/at.ed.466191902

1. Geografia física. 2. Geografia – Estudo e ensino. I. I.Lombardi,
Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: o Ensino de Geografia e os estudos pela abordagem ambiental na perspectiva política e democrática”, envolve estudos na área específica da Ciência Geográfica por duas abordagens distintas, mas por momentos se complementam através das práticas sociais que se estabelecem no espaço em sua totalidade.

A primeira, na área de Ensino de Geografia envolve estudos sob os mais diversos âmbitos entre eles: a música como norteadora dos conteúdos na Geografia, cidadania e ensino de Geografia, currículo mínimo na Geografia, educação ambiental, o ensino pela categoria paisagem na Geografia e as reflexões sobre as escolas rurais no Ensino de Geografia. A segunda, na área que envolve a abordagem ambientalista envolve os seguintes temas: os conflitos ambientais em regiões metropolitanas, áreas de preservação permanente ambiental nas bacias hidrográficas, regularização ambiental em imóveis rurais, os conflitos no campo e os impactos ambientais. Os 15 capítulos publicados pela editora Atena no volume 2, apresentam estudos de grande relevância contribuindo para os avanços da Ciência Geográfica pela perspectiva política e democrática.

Com o enfoque de contribuir no bem estar do coletivo e a integração desses no âmbito da sociedade são as principais preocupações expostas nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos para que se tornem temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A MÚSICA COMO TEMA NORTEADOR DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DA EEEFM JOSÉ ROCHA SOBRINHO EM BANANEIRAS – PB | |
| Ana Cláudia Ribeiro da Silva Sâmara Rachel Ribeiro da Silva Trajano | |
| DOI 10.22533/at.ed.4661919021 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| CIDADANIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL TEREZA DONATO DE ARAÚJO NA CIDADE DE MARABÁ – PA | |
| Fernanda Dias Carneiro Camila Garcia Nascimento de Souza Flaviana da Silva Borges de Moraes | |
| DOI 10.22533/at.ed.4661919022 | |
| CAPÍTULO 3 | 20 |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPUS FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA: CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO SAUDÁVEL | |
| Priscilla Pedrette de Mello Alves Sebastião Martins de Medeiros Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.4661919023 | |
| CAPÍTULO 4 | 31 |
| GEOGRAFIA E MÚSICA: APONTAMENTOS SOBRE UMA POSSIBILIDADE DEMOCRÁTICA | |
| Tiago Lins de Lima Josué da Costa Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.4661919024 | |
| CAPÍTULO 5 | 41 |
| O CURRÍCULO MÍNIMO DE GEOGRAFIA FRENTE ÀS POLÍTICAS CURRICULARES NACIONAIS | |
| Ana Carolina de Figueiredo Azevedo Ana Claudia Ramos Sacramento | |
| DOI 10.22533/at.ed.4661919025 | |
| CAPÍTULO 6 | 54 |
| O CURRÍCULO NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM SÃO CAETANO DO SUL: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DOCENTE | |
| David Augusto Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.4661919026 | |
| CAPÍTULO 7 | 64 |
| O ENSINO DA PAISAGEM POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DA EDUCOPÉDIA E DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DO ESTUDANTE NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ | |
| Renata Bernardo Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.4661919027 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA – DESAFIOS E PERSPECTIVAS | |
| Cristiane Cardoso Edileuza Dias de Queiroz | |
| DOI 10.22533/at.ed.4661919028 | |
| CAPÍTULO 9 | 84 |
| REFLEXÕES SOBRE AS ESCOLAS RURAIS: EDUCAÇÃO DO CAMPO OU CURRÍCULO URBANO | |
| Abigail Bruna da Cruz Sandra de Castro de Azevedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.4661919029 | |
| CAPÍTULO 10 | 94 |
| O OLHAR DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE PARA MINAS GERAIS: ESTUDO DE CASO DE ITABIRA E BELO HORIZONTE | |
| Maria Luísa de Camargos dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.46619190210 | |
| CAPÍTULO 11 | 110 |
| TERRITÓRIOS E (IN)JUSTIÇA AMBIENTAL: CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA COMPREENSÃO DE UM ESTUDO DE CASO DE CONFLITOS AMBIENTAIS NO RIO DE JANEIRO | |
| Ana Maria Marques Santos Ana Carolina Marques Santos Tatiana de Souza Diniz | |
| DOI 10.22533/at.ed.46619190211 | |
| CAPÍTULO 12 | 120 |
| CONTEXTUALIZAÇÃO DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL E A REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DE IMÓVEIS RURAIS EM MATO GROSSO | |
| Joelson de Souza Passos José Carlos Ugeda Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.46619190212 | |
| CAPÍTULO 13 | 134 |
| CONFLITOS NO CAMPO E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ-PI | |
| Helena Vanessa Maria da Silva Manuela Nunes Brito Leal | |
| DOI 10.22533/at.ed.46619190213 | |
| CAPÍTULO 14 | 143 |
| CARACTERÍSTICAS FISIAGRÁFICAS DA BACIA DE CONTRIBUIÇÃO DA UHE SALTO DO RIO VERDINHO, GOIÁS, BRASIL | |
| Isabel Rodrigues da Rocha Daiane Ferreira Batista Wilson Sousa Queiroz Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.46619190214 | |

CAPÍTULO 15 155

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) NA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE,
JARDIM (MS)

Laís Viudes Modesto
Vitor Matheus Bacani

DOI 10.22533/at.ed.46619190215

SOBRE A ORGANIZADORA..... 163

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPUS FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA: CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO SAUDÁVEL

Priscilla Pedrette de Mello Alves

Mestranda do curso de Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz
Rio de Janeiro - RJ

Sebastião Martins de Medeiros Filho

Mestrando do curso Rede de Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – ProfÁgua – vinculado ao Centro de Tecnologia e Ciências – UERJ
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo a sensibilização dos indivíduos para as relações socioambientais a partir da prática de uma atividade de educação ambiental desenvolvida com os visitantes do Campus Fiocruz Mata Atlântica (CFMA) em Jacarepaguá na cidade do Rio de Janeiro. As questões socioambientais estão cada vez mais alarmantes nas cidades, causando sérias consequências para a saúde da população. A geografia como ciência que busca analisar a relação homem e natureza tem muito para contribuir para o campo da saúde. O ensino de Geografia permite o diálogo das questões observadas no campo e se justifica para o envolvimento das escolas do entorno do CFMA.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Educação ambiental; Saúde Ambiental

ABSTRACT: This research aims to raise awareness of individuals to social and environmental relationships from the practice of an environmental education activity developed with visitors of Campus Fiocruz Atlantic Forest (CFMA) in Jacarepaguá, Rio de Janeiro City. Socio-environmental issues are increasingly alarming in cities, causing serious consequences for population's health. Geography as a science that seeks to analyze the relationship between man and nature has much to contribute to the field of health. The teaching of Geography allows the dialogue of the issues observed in the field and is justified by the involvement of the schools around the CFMA.

KEYWORDS: Geography Teaching, Environmental Education, Environmental Health.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte da elaboração de uma monografia do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Rio do Janeiro – Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP) que tem por objetivo o diálogo acerca dos conceitos de ensino de Geografia, educação ambiental e saúde. As atividades foram desenvolvidas no projeto “Educação Não Formal para a Cidadania e

Tecnologias Sociais na Baixada de Jacarepaguá” durante os anos de 2013 até 2017. São ações educativas realizadas com escolas, moradores e pacientes do entorno do Campus Fiocruz da Mata Atlântica (CFMA) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com o objetivo de contribuir para a promoção da saúde e a cidadania.

O CFMA localiza-se na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, na Área de Planejamento 04 (AP4), na XVI Região Administrativa (XVI RA – Jacarepaguá) em uma parcela do território da antiga Colônia Juliano Moreira, na Baixada de Jacarepaguá (IPP, 2018).

Aproximadamente metade da área do campus está inserida no Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB), até a cota de nível de 100 metros. Esta faz referência à altitude do limite da área do CFMA e a zona de amortecimento que é uma área demarcada ao redor dos parques, que possuem regras específicas de ocupação do solo, conforme o plano de manejo do próprio parque (INEA,2013). Na figura 1 é possível observar o território da CJM na cor vermelha destacado na cidade, sobreposto ao PEPB e o bairro de Jacarepaguá.



Figura 1 Localização do território CJM em vermelho e o bairro de Jacarepaguá em amarelo.

Fonte: Plano de Requalificação, 2011

Silva e Logo (2012) descrevem a geografia de Jacarepaguá como um complexo lagunar constituído por cinco lagoas formadas no Período do Quaternário. Seu relevo é caracterizado por superfícies de depósito sedimentares e são relativamente planas, trazidos pela ação de variação do nível do mar. Originalmente a região apresentava um sistema costeiro bem diversificado, pertencente ao bioma de Mata Atlântica, com praias, dunas, restingas, manguezais, lagoas e brejos. Porém, a Baixa de Jacarepaguá

depara-se em fase crescente de colmatagem, que se agrava cada vez mais pela ação humana.

Na década de 1990 teve início o processo de municipalização da Colônia Juliano Moreira, entre o Ministério da Saúde e a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. O território foi fragmentado em diferentes frações. O Campus Fiocruz Mata Atlântica ficou com o setor 1, com o tamanho de 5.097.150,24 m² (FIOCRUZ, 2009).

O CFMA insere-se na fronteira entre o ecossistema de Mata Atlântica e o adensamento da cidade, em um cenário de grande complexidade socioespacial e ambiental, com processos de urbanização e ocupação desordenados e alta interação entre animais silvestres e domésticos (FIOCRUZ, 2009; INEA, 2013), conforme a figura 2. A Mata Atlântica é patrimônio nacional, conforme rege a constituição brasileira e hoje restam apenas 12,5% da sua originalidade. Na região abordada, a paisagem foi alterada de forma acelerada a partir do processo de colonização ao continente. (SOS MATA ATLÂNTICA, 2016).



Figura 2: CJM dividida em setores.

Fonte: Plano de Requalificação, 2011.

A Fiocruz tem o compromisso social de zelar pela qualidade ambiental do território, bem como suas implicações para a saúde. Na qualidade de uma instituição de saúde, contribui para o desenvolvimento de ações que cooperem para a qualidade de vida, promovendo “a saúde e o desenvolvimento social, gerando e difundindo conhecimento científico e tecnológico um agente da cidadania” (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2018).

Nesse sentido, as ações educativas são desenvolvidas com a referência conceitual da saúde ambiental, segundo o documento Subsídios para Construção da Política Nacional de Saúde Ambiental:

O campo da saúde ambiental compreende a área da saúde pública, afeita ao conhecimento científico e à formulação de políticas públicas e às correspondentes intervenções (ações) relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural e antrópico que a determinam, condicionam e influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano sob o ponto de vista da sustentabilidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007, p. 18)

De acordo com Guimarães; Pickenhayn; Lima (2014) o conceito de saúde ambiental relaciona o aspecto físico, social e cultural do ambiente com o processo de saúde-doença, “é na relação dos indivíduos e da coletividade com o ambiente que se estabelecem os processos de produção social da doença, o que significa dizer determinação social da saúde” (GUIMARÃES; PICKENHAYN; LIMA, p.81, 2014).

Assim, o projeto tem o objetivo de contribuir para a qualidade de vida e da cidadania, mediante a construção de conhecimentos que envolva ações educativas e de consolidação dos direitos à cidade e à saúde.

A QUESTÃO AMBIENTAL E A GEOGRAFIA

A Geografia é uma das primeiras ciências a relacionar os elementos naturais e sociais de forma conjunta, concebendo o espaço geográfico como “materialidade do processo do trabalho” (MOREIRA, 2009, p.71). Os autores Souza e Suertegaray (2007) relacionam muito bem o conceito de natureza na geografia quando diz que a “natureza é resultante das diversas intervenções humanas através do processo produtivo e, conseqüentemente, tecnológico, nas suas variações espaços-temporais [...]” (SOUZA; SUERTEGARAY, 2007, p.13). Dessa forma, a localização do CFMA permite que sejam articulados na atividade os diferentes períodos históricos socioeconômicos da região (cultura da cana-de-açúcar, do carvão e do café) com as características do período da Colônia Juliano Moreira até o momento atual, propiciando assim uma interação com o espaço.

O processo de industrialização provocou a degradação ambiental, e assim, consideráveis impactos na qualidade de vida das populações, principalmente aquelas próximas aos centros urbanos-industriais (MENDONÇA, 2014). A concentração populacional tem um impacto ambiental muito grande, podendo ser na cidade ou na periferia, uma questão importante é o saneamento básico nesses lugares. Dessa forma, a saúde pública é ainda mais evidente para pensar a temática ambiental (PORTO-GONÇALVES, 2012).

Como ciência, a Geografia dispõe de algumas perspectivas na questão ambiental, pois analisa a relação sociedade/natureza em comparação a outras ciências. Por conseguinte, esse tipo de ação pode contribuir de forma significativa para o ensino da disciplina na escola, assim como tratar sobre temas transversais, tais como Meio Ambiente e Saúde. A geografia pode ser entendida como um meio de “fornecer instrumentos para que os cidadãos possam localizar os diferentes ambientes produzidos pelo homem e outros preservados ou destruídos e compreender os

significados dessa localização” (CAVALCANTI, 2002, p. 17).

A categoria território utilizado na saúde, de acordo com os autores:

“[...] como território é resultado é resultado da organização da sociedade, incorporar dados ambientais a ele permite colocar sobre uma base comum fatores que são da natureza exterior e interior dessa sociedade. Além disso, pelo fato de o território ter um caráter de identidade e de organização da população, referir-se à qualidade ambiental de um determinado território promove uma politização da questão ambiental” (MONKEN; PEITER; BARCELLOS; ROJAS; NAVARRO; GONDIM; GRACIE, p, 32, 2008).

O território do CFMA é singular para a prática do ensino de Geografia. A atividade da trilha na Mata Atlântica possibilita a compreensão de alguns conceitos fundamentais: paisagem, território, natureza e sociedade. De acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais:

Uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, [...]; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição dos lugares e territórios. Enfim, buscar explicar para compreender. (BRASIL, 1998 p. 24)

Apesar da significativa aptidão da Geografia para a educação ambiental é também necessário a interdisciplinaridade na abordagem das diferentes questões. Esse tipo de metodologia de trabalho viabiliza a mediação com outros profissionais, promovendo a articulação de conhecimentos e uma atividade mais lúdica, “a interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social [...]” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, p. 145, 2003).

OBJETIVOS

Promover a sensibilização dos visitantes sobre as questões geográficas, históricas, biológicas e sociais, assim como o conjunto de inter-relações em que se encontram inseridos, incentivá-los ao questionamento crítico sobre a temática socioambiental, e possibilitar um processo de aprendizagem significativo. Almeja-se, dessa forma, evidenciar como essa ação específica de educação é pertinente para a criação e manutenção de territórios saudáveis.

METODOLOGIAS

Essa prática surgiu a partir de uma experiência realizada anteriormente no campus de Manguinhos, situada na Avenida Brasil nas oficinas de Caminhada de Observação do Museu da Vida. No CFMA, a atividade da Trilha a Mata Atlântica é desenvolvida a oito anos de forma regular para o público interno, para funcionários, e também em oficinas e cursos oferecidos pela instituição.

No entanto, nos últimos anos essa ação adquiriu como demanda espontânea outros grupos, como as escolas e profissionais terapeutas das unidades médicas

do entorno do campus. Provocando, dessa forma, uma busca bibliográfica sobre educação, ensino em Geografia e Saúde Ambiental, com o objetivo de caracterizar o espaço e de relacionar os temas de saúde e ambiente. Com isso, uma nova abordagem também tem sido realizada, com a inclusão de outros setores, como o Horto Escola, o Projeto de Manejo da Fauna Silvestre e Vigilância em Zoonoses e o setor externo ao campus no Núcleo Histórico Rodrigues Caldas atualmente administrados pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (SMSDC) da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Este núcleo é composto de inúmeras obras arquitetônicas tombadas pelo patrimônio histórico, que conserva parte da memória da ocupação do território da cidade.

Como metodologia, foi adotado o estudo do meio, “por ser um método ativo e interativo e por requerer um trabalho interdisciplinar” (CAVALCANTI, 2002, p. 91). Pretende-se realizar um processo de Educação Ambiental que possa contribuir com a sensibilização do indivíduo, relacionando temas de outras ciências, além da Geografia, assim como diferentes profissionais, de acordo com Pontuschka, Paganelli e Cacete (2003):

O estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender. (PONTUSCHUKA; PAGANELLI; CACETE, 2003, p. 173).

Para a realização da atividade foi elaborado um roteiro no qual cada ponto possui uma abordagem e estratégia, realizados por: servidores, bolsistas, estagiários e agente ambiental comunitário. A atividade se inicia no Pavilhão Agrícola, onde os visitantes são recebidos e colocam as perneiras (o uso deste equipamento de segurança se dá em função da presença de animais peçonhentos no interior da floresta) Durante o turno da manhã, é realizado o caminho da trilha da Mata Atlântica com duração aproximada de duas horas e, em seguida com duração média de uma hora, a visita ao Horto. Na parte da tarde seguimos para o Núcleo Histórico Rodrigues Caldas. Por último, o local apelidado de “casinha”, onde é realizado o Projeto de Manejo da Fauna Silvestre e Vigilância em Zoonoses.

TRAJETO NA TRILHA DA MATA ATLÂNTICA

O trajeto da trilha é percorrido do pavilhão agrícola até o reservatório de água, com extensão aproximada de 3 km no total. O pavilhão leva este nome em função da sua utilidade na época de funcionamento da Colônia Psiquiátrica Juliano Moreira, onde eram produzidos gêneros alimentícios para o fornecimento dos usuários. O percurso passa pelos dois primeiros estágios de floresta, com o caminho bem demarcado, e é realizado com grupos de no máximo 20 pessoas, com 3 ou 4 profissionais. Durante o

caminho, são realizadas algumas paradas para abordagens, que são:

Ponto 1 – Maquete do CFMA

A primeira prática é realizada ao redor da maquete, onde é aberto um diálogo acerca das características socioambientais da região, como a localização geográfica, a vegetação e o relevo. Também é apresentado um breve histórico do território, da estrutura do campus e da localização dos pontos que serão visitados.

Ponto 2 – Início da trilha

Nesse ponto, os alunos são orientados a observarem as características da floresta para que sejam capazes de descrever o comportamento arbóreo, e também para se atentarem às percepções de sensações do meio urbano e da trilha, como a sensação térmica, o cheiro e a luminosidade.

Ponto 3 – Mangueira

Nesse momento, é abordada a questão do controle de espécies exóticas, que tem por objetivo enriquecer e recuperar as nativas e a relação com a biodiversidade. O manejo da flora se deve ao desequilíbrio provocado em alguns casos por espécies não originárias do bioma da Mata Atlântica.

Ponto 4 – Gênero *Helicônia*

O objetivo desse ponto é apresentar uma espécie nativa e sua interação com o meio interpretando os nomes dados as espécies e sua relação com os seus diversos aspectos morfológicos.

Ponto 5 - Jaqueira

Assim como no terceiro ponto, nesse momento também é mencionada a questão da biodiversidade. Esta é uma das espécies exóticas que são manejadas com o método de anelamento, que consiste na intervenção em forma de anel na base do tronco, interferindo no fluxo de alimento da planta e a sua futura supressão com menor impacto no espaço ocupado. Com o intuito de recuperar a biodiversidade e a dinâmica da Mata Atlântica.

Ponto 6 – Embaúba

Nos locais onde é encontrada essa árvore, abre-se um diálogo sobre o conceito de teia e a relação dessa espécie com o bicho preguiça e com o solo. Como o nome sugere, a teia envolve interconexões entre diferentes atores dentro da floresta, em que ambos trocam suas habilidades para a manutenção do equilíbrio do ecossistema.

Ponto 7 – Pau-d’alho

Nesse ponto, o foco é sensibilizar os visitantes de forma lúdica para que percebam o ambiente em que se encontram também por outros sentidos, como o olfato. O nome popular desta árvore remete ao odor característico desta espécie, despertando determinados sentidos que são codificados na mente dos visitantes e aguçam nuances de uma sensopercepção dos espaços ambientais vividos.

Ponto 8 – Guarita

É possível notar, ao chegar nesse local, que as características das árvores mudam em comparação ao início da trilha, assim como uma maior diversidade. Há também

diferença de temperatura e da luminosidade. Com isso, os alunos são solicitados a descreverem o ambiente em que se encontram e compará-lo com o início da trilha.

Ponto 9 – Guapuruvu

Neste ponto abordamos a questão da degradação da floresta com a relação da cultura de cana-de-açúcar. No período açucareiro, a mata nativa foi retirada para o plantio da cana, assim como o uso da madeira para lenha da fabricação do açúcar e seu transporte.

Ponto 10 – Cachoeira

Este é o último local para ser tratado na trilha. Aqui, encontra-se o reservatório de água construído na época do engenho, onde é possível abordar a história ambiental local, a relação da floresta com a água e bacia hidrográfica.

Horto Escola

A equipe do horto apresenta as instalações e explica o trabalho de reflorestamento desenvolvido no campus. No laboratório de beneficiamento de semente, os alunos são apresentados a diferentes tipos de sementes nativas, onde é feito o manuseio de algumas, é mencionado também o tratamento, a forma de armazenamento e a dispersão. No berçário, é dialogado sobre as técnicas de plantio. Em seguida, os visitantes são convidados a realizarem o plantio e, por último, são levados ao viveiro onde encontram mudas nativas da Mata Atlântica.

Núcleo Histórico Rodrigues Caldas

Esse trajeto reúne construções do período colonial e da Colônia Juliano Moreira. Nesse caminho, é debatido o processo de ocupação e transformação do território, partindo do processo de colonização. Com um importante acervo arquitetônico ainda presente, mesmo em forma de ruínas, é possível observar neste percurso: o Aqueduto dos Psicopatas – tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – a Casa-sede da antiga fazenda, a Igreja Nossa Senhora dos Remédios, o portal e o muro também da antiga fazenda, o local onde era a residência dos funcionários na época do funcionamento da CJM, a garagem das ambulâncias, o antigo cinema, os pavilhões onde ficavam os pacientes, o refeitório, o chafariz e a vacaria. (FIOCRUZ, 2011).

Projeto de Manejo da Fauna Silvestre e Vigilância em Zoonoses

Nesse momento, a visita é guiada pelas veterinárias da equipe de zoonoses, os visitantes são elucidados sobre o trabalho de educação e saúde desenvolvido com os moradores do campus. É realizado, nesse local, o atendimento de animais silvestres, que são manejados para a coleta de material biológico para o diagnóstico de zoonose, doenças transmissíveis entre os animais e os humanos. Os animais também passam por uma análise biométrica e são chipados, o método consiste em uma técnica na colocação de um chip nos bichos, contendo um número de identificação. No que diz respeito aos animais domésticos, são atendidos aqueles com suspeita de doenças infecciosas. Os alunos também têm a oportunidade de realizar a observação microscópica de parasitas e o manejo de morcegos congelados livres de qualquer

doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de Educação Ambiental desenvolvidas no contexto do Campus Fiocruz Mata Atlântica buscam como resultado para os participantes envolvidos, dentro de uma perspectiva crítica e transformadora da Educação Ambiental, despertar para uma visão de mundo questionadora do modelo de “desenvolvimento sustentável” propagada como um caminho homogêneo ao padrão de consumo insustentável. Como diz Loureiro (2004):

Na perspectiva da Educação Ambiental transformadora, a consciência crítica é uma atividade permanente que pressupõe [...] a capacidade de refletir sobre a condição de existência, mas também a capacidade de fazer com que estejamos aptos a projetar para além desta, em um movimento contínuo de conhecimento da realidade, atuação e superação das relações de dominação e opressão entre humanos e humanidade-natureza. (LOUREIRO, 2004, p. 97)

Através das interações e construções do conhecimento na relação homem e natureza, insere-se uma visão antagônica ao paradigma proposto pela sociedade de consumo, que separa o homem e natureza como se fosse possível essa incongruência. O trabalho resgata com os praticantes das trilhas da Mata Atlântica uma postura crítica frente aos dilemas dos impactos ambientais provocados por uma minoria abastada do sistema capitalista, que se beneficia das estruturas desiguais na apropriação dos espaços coletivos. Nessa perspectiva, utiliza-se a mesma ideia de Reigota (2009):

Na perspectiva da educação ambiental como educação política a avaliação dos alunos e das alunas não é realizada para medir incapacidades ou incompetências, mas sim para permitir-lhes identificar o que precisam ou não) explorar, conhecer, analisar e escolher para a busca de alternativas e interações que possibilitem a solução dos problemas ambientais que identificam e que querem superar. (REIGOTA, 2009, p. 74).

Durante os anos de 2013 a 2017 foram produzidos alguns dados quantitativos a respeito das visitas:

- 26 visitas foram realizadas durante esse período;
- 14 instituições, bem como instituição de educação e ensino, saúde, grupo de escoteiros, moradores e pacientes do entorno;
- 625 visitantes participaram da atividade.

O CFMA surge como uma área de estudo para a pesquisa com o objetivo de compreender a relação de como a construção de um território saudável pode cooperar para a promoção da saúde e para a cidade

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental - Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico**. 4ª ed. – São Paulo. Cortez. 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia. Alternativa. 2002
- FIOCRUZ. **Plano Diretor do Campus Fiocruz da Mata Atlântica Jacarepaguá**. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. 2009.
- FIOCRUZ. **Plano de Requalificação do Núcleo Histórico Rodrigues Caldas**. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. 2011.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/fundacao>. Acesso em: 10 de outubro 2018.
- Guimarães, Raul Borges; Pickenhayn, Jorge Amancio; Lima, Samuel do Carmo. **Geografia e Saúde sem fronteiras**. Uberlândia (MG). Editora Assis, 2014.
- INEA. **Plano de Manejo do Parque Estadual da Pedra Branca**. Rio de Janeiro 2013. Disponível em: <<http://www.inea.rj.gov.br/cs/groups/public/documents/document/zwew/mdm1/~edisp/inea0035928.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2016.
- INSTITUTO PEREIRA PASSOS (RJ). **Estatísticas municipais**. Rio de Janeiro: IPP, 2018. Disponível em <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso: 10/10/2018.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo. Cortez, 2004.
- MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. 9ª ed., 1ª reimpressão – São Paulo. Contexto. 2014.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental**. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/subsi_miolo.pdf> Acesso em: 20 jun. 2016.
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 2ª ed. – São Paulo. Brasiliense. 2009
- MONKEN, Mauricio; PEITER, Paulo; BARCELLOS, Christovam; ROJAS, Luisa Iniguez; NAVARRO, Marli B. M. de Albuquerque; GONDIM, Grácia Maria de Miranda; Gracie, Renata. **O Território na Saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente**. In: Território, Ambiente e Saúde; (org.) Cristovam Barcellos; Ary Carvalho de Miranda; Josino Costa Moreira; Maurício Monken. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2008.
- OLIVEIRA, Rogério Ribeiro. **As marcas do homem na floresta: história ambiental de um trecho urbano de mata atlântica**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Lyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. – São Paulo. Cortez, 2009
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2 ed. Brasiliense, 2009.

SILVA, Luciana Araujo Gomes da; LOBO, Valdeir da Costa; **Desvendando a Barra da Tijuca e Jacarepaguá**. Rio de Janeiro: Edição dos autores. 2. ed. 2012.

SOS MATA ATLÂNTICA. **Florestas – Mata Atlântica**. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/nossa-causa/a-mata-atlantica/>> Acesso em: 01 jul. 2016.

SOUZA, Bartolomeu I.; SUERTEGARAY, Dirce M. A. **Considerações sobre a Geografia e o Ambiente**. Revista OKARA: Geografia em debate. Pernambuco, 2007, Janeiro 2007. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/>> ISSN 1982 – 3878. Acesso em: 15 jun. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANNA PAULA LOMBARDI Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-146-6

